

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A melhor oposição para Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se manterá longe do estilo “Lulinha paz e amor” do passado e vai tratar de arregimentar o povo para segui-lo nessa toada, haja vista o discurso feito em Santo Amaro (BA). A ordem é tirar os bolsonaristas escondidos no governo e afastá-los, conforme o presidente disse de público, numa espécie de cobrança ao ministro da Casa Civil, Rui Costa. A disposição de Lula tem um motivo: manter Jair Bolsonaro vivo politicamente. Os petistas consideram que o ex-presidente é o melhor nome para ser derrotado no futuro.

O temor dos petistas é de que, com o bolsonarismo em baixa, surjam outras forças conservadoras que possam ultrapassar Bolsonaro e vencer a esquerda numa disputa futura. A intenção, agora, é tentar matar esse crescimento pela raiz. E a melhor forma, a essa altura do campeonato, é manter o ex-presidente na roda.



Um balão de ensaio...

Ao dizer ao *The Wall Street Journal* que pretende voltar ao Brasil na primeira semana de março, Jair Bolsonaro joga uma pedra na água para ver como se propaga. A ideia é tirar da toca os mais afoitos, ou seja, se alguém pede logo a prisão de Bolsonaro, antes mesmo do seu retorno. Assim, o ex-presidente teria uma justificativa para permanecer fora do país por mais tempo ou ganhar o discurso de vítima, caso seja acusado pelos atos de 8 de janeiro sem uma prova robusta.

... mas o STF não vai cair

Os ministros do Supremo Tribunal Federal têm sido muito cautelosos ao se referir ao ex-presidente. Embora haja muita gente apostando até num pedido de extradição, o STF não passará esse carro na frente dos bois. Segundo os ministros, nada será feito de afogadilho.

Carcaças fora

Empossado há 45 dias, o governo Lula garantiu a retirada das carcaças de aeronaves entulhadas no Aeroporto de Brasília. Os aviões pertenciam a empresas aéreas que faliram, chegaram a ser alienados em ações judiciais e foram leiloados em 2013. A manutenção dessas peças ao longo de 10 anos gerou diversos problemas, inclusive afundou parte do solo, diante do peso dos entulhos. Além disso, havia uma percepção de abandono para os passageiros que chegavam ao aeroporto Juscelino Kubitschek.

É por aí

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, procurou a Inframerica, operadora do Aeroporto JK, e o arrematador das aeronaves no leilão, solicitando a retirada dos entulhos. A intermediação deu resultado positivo e os aviões começaram a ser retirados ontem. “Resolver rapidamente questões que se arrastam há muitos anos, esse é o tom do Governo Lula”, ressaltou França.

E a economia, hein?

Ao criticar o Banco Central na festa do PT, a presidente Gleisi Hoffmann deixa claro que o discurso de paz do presidente do banco, Roberto Campos Neto, não vai ecoar entre os petistas. A pacificação, se houver, será da lavra do governo, que, institucionalmente, deve buscar esse diálogo. O PT continuará fazendo sua política, voltada à defesa dos mais pobres, doa a quem doer.

CURTIDAS

As estrelas/ Tão popular quanto o marido, conforme apontou a pesquisa Genial/ Quaest, Janja Lula da Silva ainda não decidiu se seguirá carreira política, mas já é apontada como uma das principais apostas do PT no futuro. Do outro lado da polarização, Michelle Bolsonaro também chama a atenção, inclusive da imprensa internacional. Ela, ao contrário de Janja, já decidiu entrar na política. A que irá concorrer, o futuro dirá.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Me inclua fora dessa/ O deputado Sanderson (PL-RS, foto) ficou intrigado, ao surgir numa mensagem de WhatsApp como o coordenador de uma visita que parte da bancada do PL, faria, hoje, aos presos por causa dos atos antidemocráticos. “Não tem visita, nem estou coordenando nada disso”, disse.

Maior que muitas bancadas/ A mensagem na qual consta o nome de Sanderson foi uma resposta à iniciativa da deputada Carol de Toni (PL-SC), de criar um grupo externo para acompanhamento da situação dos presos. A comissão conta com o apoio de, pelo menos, 29 deputados.

Veja bem/ Os deputados acreditam que entre as 950 pessoas que permanecem presas, muitos não participaram do quebra-quebra na sede dos Poderes, e alguns sequer estiveram na Esplanada — apenas no acampamento. A ideia da comissão é tentar liberar esses para que respondam o processo em liberdade.

PODER / Governadores procuram os presidentes da Câmara e do Senado em busca de um entendimento quanto à recomposição de perdas referentes ao imposto. Estados reivindicam R\$ 45 bilhões, mas União oferece R\$ 22 bilhões

Divergência sobre o ICMS

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**

O acordo em andamento entre governadores e a gestão Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a respeito da recomposição de perdas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços tem como principal entrave, neste momento, o valor. Os estados sustentam que os prejuízos estão na casa dos R\$ 45 bilhões; já a União oferece, por ora, R\$ 22 bilhões.

A negociação ocorre em nível inicial. Com pressa, os gestores desejam que até o início do próximo mês a divergência esteja superada, com avanços de ambos os lados no que diz respeito às cifras. Ontem, governadores debateram o tema com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Precisamos, neste primeiro semestre, de medidas que possam mitigar os impactos que os estados vêm tendo em decorrência da perda de receitas”, afirmou a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT-RN). “Estamos em diálogo com todos os Poderes. Fernando Haddad

(ministro da Fazenda) já avançou. A participação do Legislativo é fundamental. Saímos daqui muito confiantes de que vão avançar para que se chegue finalmente ao entendimento”, acrescentou, ao deixar a Residência Oficial da Câmara.

Estiveram nos encontros, ainda, os governadores do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil); de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); e do Piauí, Rafael Fonteles (PT). Celina Leão (PP), governadora em exercício do Distrito Federal, e Laurez Moreira (PDT), vice-governador do Tocantins, também participaram dos compromissos.

Judiciário

A petista, incisiva em suas falas sobre a situação do estado, acrescentou que o Judiciário está na interlocução de governadores. Tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF) ações questionando as leis complementares 192 e 194, ambas de 2022, cujos projetos foram discutidos por iniciativa do então presidente Jair Bolsonaro (PL), de Paulo Guedes, seu ministro da Economia, e de parlamentares aliados do ex-chefe do Executivo.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Governadores se reuniram com Lira para tratar da compensação de perdas para reequilíbrio fiscal dos estados

As legislações minaram a arrecadação dos estados ao reduzirem a alíquota de ICMS, em duas manobras eleitorais de Bolsonaro, voltadas a reduzir os preços de combustíveis e evitar o risco de aumento da conta de energia

elétrica ao consumidor e dos serviços de telecomunicações.

“O prazo com que estamos trabalhando é para ontem, mas nossa previsão de compensação é para março, depois do carnaval”, disse Fátima Bezerra. Celina

Leão, por sua vez, argumentou que uma preocupação é “não passar à população qualquer tipo de aumento”.

Coordenador da temática entre os gestores, Rafael Fonteles apontou que o impasse ocorre em

razão da divergência na fórmula dos cálculos, “que envolve gatilhos, correção monetária e algumas questões com metodologia”, pois há dúvida sobre qual parâmetro de tempo: ano ou semestre de 2022. Ele informou que teve reunião com Haddad para tratar do assunto e que terá outra hoje.

Lira e Pacheco

Caso o acordo de valores avance, o próximo passo é o Congresso aprovar uma matéria legislativa para ratificar a decisão. Ainda não há definição de como ocorrerá essa eventual compensação: via fundo de recomposição, Fundo de Participação dos Estados (FPE), lei complementar ou outra medida. Se o Ministério da Fazenda optar pela criação de um fundo, a proposição será discutida por projeto de lei (PL).

Na hipótese do FPE, a discussão se dará por proposta de emenda à Constituição (PEC), cujo andamento é mais demorado que o de um PL.

Os governadores dialogaram com Lira e Pacheco a importância da celeridade no Congresso, se a etapa entre governadores, Haddad e Lula avançar.

PROMOÇÃO NO EXTERIOR

Nova marca para o Brasil

» VICTOR CORREIA

A Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) lançaram ontem

a nova “Marca Brasil” utilizada para a promoção do país no exterior. A nova identidade visual retoma a escrita “Brasil”, em detrimento da palavra “Brazil”, em inglês, adotada durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), além de remover o slogan

“visit and love us” (visite e nos ame), que foi acusada de ter conotação sexual.

A nova marca foi lançada durante cerimônia em Brasília, com a presença da ministra do Turismo, Daniela Carneiro, do vice-presidente e ministro da

Indústria, Desenvolvimento, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, da ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva, e dos presidentes da Embratur, Marcelo Freixo, e da ApexBrasil, Jorge Viana.

“A volta da Marca Brasil reafirma para o mundo que o Brasil que todos amam e desejam conhecer está de volta, representando uma guinada no

posicionamento da imagem do Brasil no exterior. Esse é um novo momento do nosso turismo. Não permitiremos mais propagandas de duplo sentido que exponham nossas mulheres. As mulheres brasileiras merecem respeito”, declarou a ministra Daniela Carneiro.

A Embratur e a ApexBrasil pretendem abrir um concurso para atualizar a arte, incluindo

como conceito o cuidado com a sustentabilidade ambiental. “A formulação e criação da Marca Brasil foi um marco na história do Brasil, feita por meio de um concurso fundamentado em pesquisas de mercado e critérios estritamente técnicos de seleção e que, por isso, está sendo retomada”, afirmou o presidente da Embratur, Marcelo Freixo.